

Cenário

A elevada inflação e o aumento da percepção de que uma recessão global pode ocorrer ano que vem mantiveram investidores nervosos em junho. Os juros globais dispararam na metade do mês, após mais uma leitura muito ruim da inflação americana. Com a alta dos juros e alguma perspectiva de melhora nos problemas de oferta, as commodities cederam, o que ajudou os juros a não subirem ainda mais. Mas no fim do mês prevaleceu a percepção de maior tensão para os ativos de risco, e o S&P 500 caiu 8,39%, o Ibovespa cedeu 11,51% e o real depreciou 9,72%.

Nos EUA, os dados referentes à atividade econômica sugerem alguma desaceleração na margem, principalmente no setor imobiliário, por ser mais sensível aos juros de longo-prazo. O mercado de trabalho, no entanto, continua muito aquecido, com cerca de 300 mil empregos sendo criados por mês, e quase duas vagas abertas para cada pessoa procurando emprego. Além disso a inflação segue alta: o PCE core registrou alta de 4,9% nos doze meses encerrados em maio. Esses fatores levaram o FED a acelerar o ritmo de alta dos juros e elevar as *fed funds* em 75 bps em junho, para o intervalo entre 1,5% e 1,75%. Foi a primeira alta dessa magnitude desde 1994. Alguns membros do FED já sinalizaram que apoiam uma nova alta de 75 bps no encontro de julho. Como julgamos que o movimento de alta dos juros americanos ainda não está próximo do fim, mantivemos alocação tomada em *treasury* de 10 anos.

Na China, os dados de junho sugerem uma melhora na atividade econômica como resultado do relaxamento de algumas medidas restritivas implementadas para conter o avanço da COVID-19. O Banco Central também vem flexibilizando as condições monetárias e creditícias, suportando assim a atividade econômica.

Na Europa, aumentou a preocupação do ECB com a inflação. O índice agregado de preços está subindo mais de 8% ao ano, com o núcleo excluindo alimentos e energia, acima de 4%. Não só o ECB sinalizou que vai começar a subir os juros em julho como deixou claro que pode acelerar a velocidade do aperto nas reuniões seguintes. A possibilidade de aperto mais severo das condições monetárias na zona do euro gerou aumento dos *spreads* dos títulos italianos com relação aos alemães, o que coloca o ECB em uma possível situação de dominância fiscal.

No Brasil, a pressão sobre o governo para implementar medidas que controlem a inflação e ao mesmo tempo estimule a economia assustou os mercados. O governo está próximo de anunciar mais estímulos fora do teto de gastos. Não só as excessivas medidas têm minado completamente o arcabouço fiscal que foi construído com muito sacrifício, como os estímulos em questão - elevação do auxílio Brasil e ajuda financeira para determinadas classes - são predominantemente expansão de renda que devem gerar alta do consumo. Com isso, a tarefa do Banco Central de conter a inflação segue difícil. A autoridade monetária surpreendeu ao anunciar que o ciclo de aperto monetário continuará ao menos até o próximo encontro de política monetária. Como estes dois objetivos - controlar a inflação e expandir via programas de transferência a renda das famílias - são incompatíveis no curto-prazo, é bastante provável que o país caminhe para um equilíbrio em que os juros serão mais altos por mais tempo.

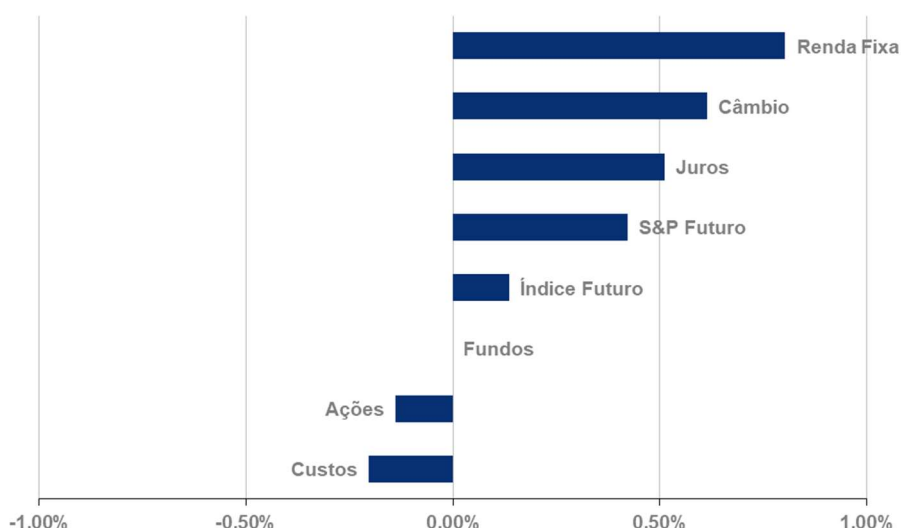
Portfólio Tagus Absoluto

O Tagus Absoluto obteve rentabilidade de 2,15% no mês, *versus* um CDI de 1,01% no período.

A estratégia “Macro” obteve contribuição positiva relevante no mês, com ganhos em todas as alocações direcionais, com destaque para venda de Real e venda de contratos futuros de S&P. Para o próximo mês, prevalece a mesma visão de cenário “macro”, embora com exposição menor de risco, devido à piora expressiva dos ativos. Dessa forma, teremos como principais alocações: 1) alocação comprada em taxa de juros de 10 anos nos EUA (motivados pelo nível muito alto da inflação corrente); e 2) alocação comprada em taxa de juros locais, por razões ligadas aos riscos fiscais e eleitorais. Vale ressaltar que a guerra da Ucrânia ainda é um fator relevante de risco, e será atentamente monitorado.

A estratégia “Trading de Ações” teve contribuição negativa no mês, com perdas em posições compradas em opções de ações.

Performance por Investimento – Tagus Absoluto

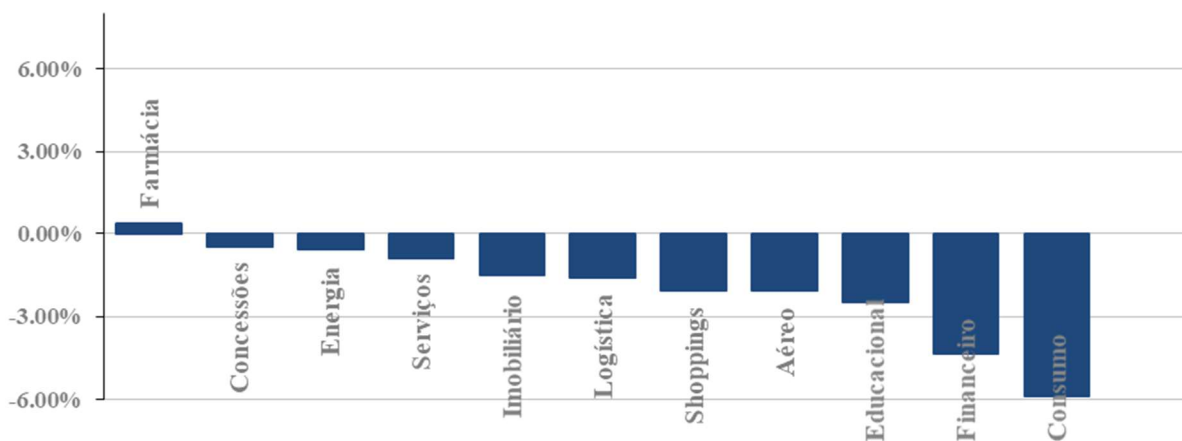


Portfólio Tagus Fundamental

O Tagus Fundamental FIA fechou o mês com queda de 21,85% *versus* 11,51% de queda do Ibovespa.

O mês foi duríssimo com ativos de risco de modo geral na medida em que se espalha o medo de uma recessão global e há receios de até que nível o FED poderá elevar sua taxa básica de juros. Esse quadro gerou um prêmio de liquidez excessivo no período acompanhado da desmontagem de posições de risco, afetando assim todos os principais ETF's de América Latina, que tiveram queda ao redor de 20% no mês, inclusive o ETF brasileiro com queda de 19% no período. Isso também se espalhou para um comportamento muito dissonante entre o Ibovespa e o índice local de Small Caps (SMLL) que abrange as empresas de menor capitalização da Bolsa brasileira, onde esse segundo teve queda de 23,75% no período. Porém, apesar desse quadro adverso, nos parece que os preços de mercado atuais estão longe de refletir a qualidade e a saúde dos fundamentos das empresas brasileiras, especialmente as do segmento Small Caps, onde parecem haver oportunidades muito interessantes.

Desempenho Setorial – Tagus Fundamental



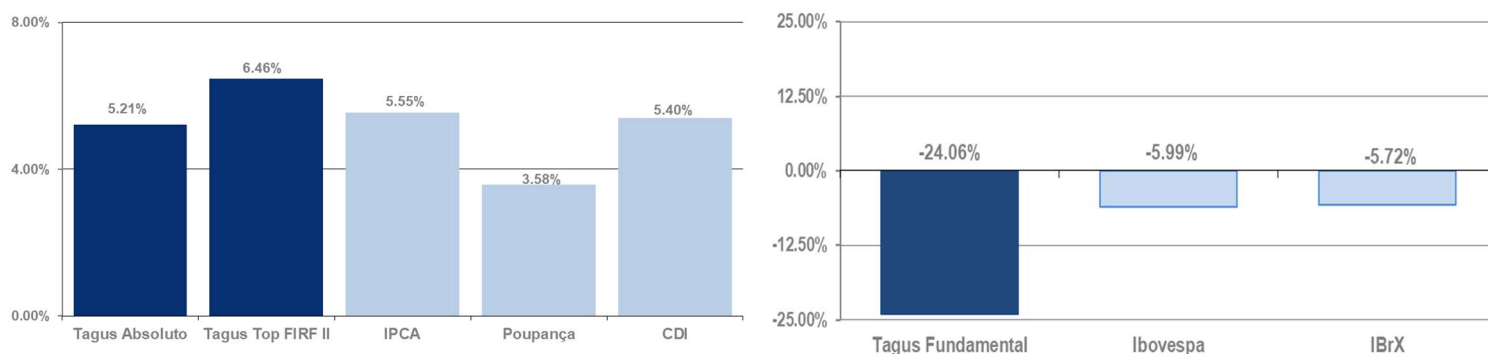
Portfólio Tagus Top

O Tagus Top obteve, no mês de junho, rentabilidade de 1,16%, *versus* CDI de 1,01% no período, equivalente a 114,20% do CDI.

Em termos de “*spreads*” de crédito, o mês foi marcado pela estabilidade, com oscilações pontuais em determinados setores/emissores.

Em relação à carteira do Fundo, aumentamos a exposição em Armac e iniciamos alocação em Ambipar. Vale à pena ressaltar que, devido às incertezas derivadas da eleição presidencial, decidimos manter uma posição de caixa (liquidez) maior do que a usual.

Rentabilidades 2022



*Em virtude da não divulgação oficial do IPCA até o momento, optamos por utilizar a expectativa do mercado.

Fonte: Relatório Focus - BACEN

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Paulo Levy
Tel. 21 3202-9603
paulo.levy@tagusinvestimentos.com.br

ATENDIMENTO

Agatha Mendes
Tel. 21 3202-9606
agatha.mendes@tagusinvestimentos.com.br

RISCO E COMPLIANCE

Marcos Araujo
Tel. 21 3202-9610
marcos.araujo@tagusinvestimentos.com.br

Tel. 21 3202-9600
atendimento@tagusinvestimentos.com.br

EQUIPE GESTÃO

Regis Abreu
Tel. 21 3202-9605
regis.abreu@tagusinvestimentos.com.br

Marcelo Costa
Tel. 21 3202-9601
marcelo.costa@tagusinvestimentos.com.br

Adriano Fontes
Tel. 21 3202-9608
adriano.fontes@tagusinvestimentos.com.br

Ricardo Peixinho
Tel. 21 3202-9613
ricardo.peixinho@tagusinvestimentos.com.br

Willian Wu
Tel. 21 3202-9613
willian.wu@tagusinvestimentos.com.br



Este material tem caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta para compra de cotas do Fundo. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. LEIA O PROSPECTO, QUANDO APLICÁVEL, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os fundos de ação e multimercados com ação podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos

Emissores, com os riscos daí decorrentes.

Os fundos Tagus Fundamental FIA, Tagus Absoluto FIM têm derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Estes fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. A Tagus Investimentos não se responsabiliza por eventuais decisões de investimento que possam ser tomadas com base nessas informações. A rentabilidade do Ibovespa e do CDI são meras referências econômicas, e não parâmetros objetivo dos fundos. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM. CNPJ: 59.281.253/0001-23 Praia de Botafogo, 501 Rio de Janeiro - RJ - Brasil Telefone: +55 21 3262 9600 Telefone: 0800 7722 827E-mail: sac@btgpactual.com. Gestor: Tagus Investimentos LTDA., com sede na Praia de Botafogo, 300 – Loja 101, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-905, CNPJ 04.369.038/0001-97, telefone +55 (21) 3202-9600, e-mail atendimento.fundos@tagusinvestimentos.com.br, site www.tagusinvestimentos.com.br.